

DISCURSO DE MARIA DE NAZARÉ COSTA SANTOS ALENCAR, NA CERIMONIA DE SUA POSSE NA ACADEMIA NACIONAL DE FARMACIA, EM 30 DE NOVEMBRO DE 2019

Ilustríssimos senhores Acadêmicos

Dr. Lauro Domingos Moretto DD Presidente Emérito/Vice presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas,

Dr. João Paulo Silva Vieira

Dr. Marco Antônio Stephano

Dr. Gerson Antonio Pianetti, agradecendo suas palavras de saudação.

Dr. Jurandyr Auad Beltrão, em nome do qual saúdo todos os demais Acadêmicos aqui presentes.

Autoridades presentes, Colegas Farmacêuticos, Colegas professores. Caros amigos e convidados. Minha querida família.

Quero destacar, meu apreço pelo Dr. José Maria Vieira com quem tenho a honra de compartilhar esta Cerimônia de posse na Academia. Neste último mês tive o privilégio de conhecê-lo um pouco mais e neste momento eu o saúdo juntamente com sua família.

No final de outubro, fui informada que a diretoria da Academia havia deliberado favoravelmente ao meu ingresso no quadro de Membros titulares da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, para ocupar a cadeira de número sete, por indicação do ilustre acadêmico Dr. Jurandir Auad Beltrão, a quem agradeço, a confiança da indicação.

Essa é uma distinção imensa, que eu, jamais imaginei ser merecedora.

A notícia me causou forte impacto por conta de minha trajetória ter sido feita com muito afincio, mas sem nenhuma pretensão de receber reconhecimento público. Eu queria apenas dar o melhor de mim e sempre trabalhei assim.

Lembrei imediatamente de duas pessoas importantíssimas na minha vida e que sempre me estimularam a ser uma boa pessoa e uma boa profissional, meus pais.

Bom, eu não seria filha de Eunice se não colocasse amor no que faço, eu não seria filha de Alberto se não colocasse leveza e alegria também, e assim trilhei o meu caminho sob a inspiração desses dois seres incríveis.

Infelizmente, quis o destino que nem minha mãe D. Eunice e nem o Seu Alberto, meu pai, estivessem fisicamente presentes neste ato. Declaro, meu amor e gratidão eterna a eles.

Quando recebi a informação da cadeira que iria ocupar, fui buscar o significado desse número e encontrei coisas interessantes como: o sete indica a busca pela aprendizagem e pela perfeição, também simboliza conclusão cíclica e renovação.

Representa bem o momento em que estou, cada vez mais disposta a buscar, me apropriar de conhecimentos e repassar aos meus alunos.

Li e reli a biografia dos ilustres Acadêmicos que ocuparam a cadeira sete e como uma atenta discípula, analisei seu histórico.

O ilustre patrono da cadeira, **Dr. Luiz Felipe Freire de Aguiar** nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1852. Foi um batalhador da farmácia magistral se dedicando à manipulação de alguns preparados especiais, de sua composição.

Foi um lutador tenaz e decidido contra as exportações estrangeiras, logrando, por mais de uma vez, demonstrar às autoridades do país que os produtos farmacêuticos que importávamos eram mal feitos, não correspondiam às fórmulas respectivas e poderiam ser aqui perfeitamente fabricados.

Procedeu a estudos conscienciosos sobre a nossa Flora, fez parte de várias comissões científicas, sendo galardoado pelo imperador Dom Pedro II com honroso diploma e, mais tarde, com o título de Comendador.

Inúmeros foram os seus artigos e estudos divulgados pela imprensa, provando a ineficiência de vários produtos farmacêuticos que

importávamos, e movendo intensa campanha contra a falsificação de medicamentos nacionais e estrangeiros.

Ao mesmo tempo que empreendia tão louvável campanha, tudo fazia para oferecer ao consumidor nacional, formulações absolutamente puras, de sua fabricação.

Freire de Aguiar integrou, no governo de Prudente de Moraes, a Comissão de Tarifas do Ministério da Fazenda, onde se bateu pela proteção tarifária da indústria farmacêutica nacional.

Outra de suas notáveis realizações está no terreno da química industrial, no que diz respeito a montagem e funcionamento de sua fábrica de produtos extraídos da hulha, onde se preparava creolina, fenóis, dentre outros.

Como inventor, foi ainda, perfumista, produzindo águas de colônia, brilhantinas, cosméticos e dentifrícios. Estudou também o “Urucum”, por cuja inocuidade se pode aproveitar como corante de alimentos.

Freire de Aguiar, por todos esses títulos, honrou sobremaneira a classe a que pertenceu. Grandemente culto, íntegro, altruísta, um desses homens exemplares que dignificam a espécie humana.

Faleceu em 1913, em Minas Gerais.

Também devo mencionar o ilustre Dr. Eurico Brandão Gomes que sucedeu Freire de Aguiar na Academia.

Eurico Brandão Gomes - Nasceu em 1884, na cidade de Niterói. Diplomou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Serviu no Sanatório Militar de Itatiaia; no Laboratório Químico Farmacêutico do Exército. No atual Instituto de Biologia do Exército. Foi Diretor-técnico da Indústria Química e Farmacêutica Schering S.A.

Foi membro da Associação Brasileira de Farmacêuticos e da União Farmacêutica de São Paulo. Sócio fundador e Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia.

Membro da Associação Brasileira de Imprensa, e como jornalista foi redator da “Revista de Química e Farmácia Militar” e da “Revista de Medicina e Higiene Militar”.

Foi Redator-gerente do “Boletim da Associação Brasileira de Farmacêuticos”; Diretor-gerente da “Revista da Associação Brasileira de Farmacêuticos” e Diretor da “Revista Brasileira de Farmácia”. Faleceu em 1962.

Seu sucessor na Academia foi o ilustre farmacêutico Dr. **Temístocles Alves Ferreira Filho**, que nasceu em Cuiabá, Mato Grosso. Diplomou-se pela Faculdade Nacional de Farmácia antiga Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Foi sócio fundador do primeiro laboratório de produtos farmacêuticos do Rio Grande do Norte. Foi sócio fundador da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas SBAC. Presidente da Associação Farmacêutica Brasileira. Presidente, Vice-presidente e Conselheiro do CRF do Rio de Janeiro. Foi chefe do escritório da CEME, no Rio de Janeiro.

Faleceu em 2008, no Rio de Janeiro.

Ao falar um pouco dos dignos farmacêuticos que ocuparam a cadeira de número 7, compreendo a grande responsabilidade que assumo.

Agradeço, emocionada e lisonjeada tal distinção, e prometo, honrar meus antecessores, colocando-me à disposição da Academia para atuar em eventos ou em situações em que eu possa contribuir de alguma maneira, o que para mim será uma honra.

Entretanto, o mais importante na vida, não é somente aonde chegamos, mas a trajetória que fizemos desde os ensinamentos básicos de nossos pais até o momento em que nos encontramos.

Já nos diz Napoleon Hill **“A luta pela vida nem sempre é vantajosa aos fortes nem aos espertos, mais cedo ou mais tarde quem cativa a vitória é aquele que crê plenamente: EU CONSEGUIREI”**

Nasci na cidade de Breves, no município de mesmo nome pertencente à Mesorregião do Marajó. Localizada no Estado do Pará.

Meus pais vieram morar em Belém quando eu ainda era muito pequena e aqui nasceu a maioria de meus 8 irmãos. Éramos 9, hoje somos 8, porque a minha irmã Sonia, nos deixou muito jovem. Se encantou e virou estrela.

Me tornei única mulher junto a meus 7 irmãos, que se encontram presentes ou representados, nesta cerimônia.

Sempre me acompanham e eu os quero ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

Estudei em escola pública até o colegial. Casei adolescente e iniciei o curso de Farmácia no Rio Grande do Sul, já com meu primeiro filho, o Helder. Fui acompanhar meu marido Miguel Reginaldo, que fora designado, pelo seu empregador, para Porto Alegre.

De volta a Belém retomei os estudos na Universidade Federal do PA, onde concluí a graduação em Farmácia.

Tanto em Porto Alegre como aqui em Belém encontrei professores que muito me auxiliaram profissionalmente. Cito o Prof. Armando Marçal Filho e Professora Terezinha Pires. Em nome deles, homenageio todos os meus mestres.

Depois trilhei novos caminhos: fiz concurso para o Ministério da Saúde onde trabalhei até me aposentar. Concomitantemente, desenvolvi atividades em outros lugares, construindo minha carreira profissional, em ambientes distintos. Sou grata a todos que ajudaram a forjar minha trajetória até aqui.

Tive um caminhar na Secretaria Municipal de Saúde onde exerci vários cargos de chefia em diversas administrações, até 2016. Lá eu aprendi muito a lidar com as carências humanas.

Devo mencionar e agradecer ao Centro Universitário do Pará – CESUPA, que me acolheu como professora e onde estou até hoje, desfrutando de todo o comprometimento com a qualidade no ensino e ética ao lidar com as pessoas.

Pelo Ministério da Saúde fui designada a trabalhar na Universidade do Estado do Pará, como vice coordenadora dos laboratórios.

Nesse período, o Cesupa me desafiou a implantar e administrar o laboratório no Hospital Metropolitano do Pará, em Ananindeua.

Lá, eu reencontrei o prazer no trabalho, semelhante ao que senti em meu primeiro emprego. Após um período de grandes desafios, aprendi que é possível ser feliz fazendo o que se gosta. Conquistei e fui conquistada por grandes amizades, que perduram até hoje.

Encerrando-se mais um ciclo, fui convidada a trabalhar no hospital Ophir Loyola, referência em Câncer no Estado, também na chefia de laboratório.

Lá aprendi que é preciso mais do que conhecimento para se lidar com o ser humano. Aprendi a ser mais caridosa, a me doar um pouco mais, a entender que o sofrimento maior não é a doença, mas a perda da fé. Entendi que eu poderia dar muito mais do que resultados de análises laboratoriais.

Fiz algumas especializações e mestrado, porém outras áreas me despertaram interesse, com a ansiedade de quem quer muito aprender. Desenvolvi o gosto pela Física quântica e Programação Neurolinguística, tendo cursos nessas áreas. Sou Practitioner em PNL.

Trabalhei com amor e o reconhecimento veio em forma de premiações, que muito me honraram, já mencionadas pelo orador desta cerimônia.

Em 2004 quando recebi o primeiro reconhecimento público, Seu Alberto estava ao meu lado e eu senti a falta da Dona Eunice que tinha virado estrela ao lado de minha irmã Sonia.

Nas demais premiações, meus irmãos, meus filhos e demais parentes estavam lá, me apoiando.

Hoje emocionada e muito honrada recebo o ingresso na Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia.

Posso dizer que vivi e vivo intensamente e com muitas alegrias a minha vida profissional, me esforçando para conciliar também na

assistência familiar acreditando que tudo o que fiz foi para o bem de meus descendentes.

Minha família crescia à medida que o tempo passava. Depois do Helder, meu primogênito, veio minha filha Taysa e depois a caçulinha Erika.

Tive que me desdobrar nas múltiplas atividades, sempre lembrando os ensinamentos da D. Eunice que dizia que “se temos que fazer alguma coisa, temos que fazer bem feito.”

Fiquei sozinha, sem um companheiro desde os 29 anos. Hoje agradeço imensamente todas os enigmas que a vida me apresentou porque só me fortaleceram e me prepararam para novos desafios.

Porém, na realidade ninguém caminha sozinho. Muitas pessoas me ajudaram nessa trajetória e eu jamais conseguiria agradecer a todos.

Nesse sentido início meus agradecimentos especiais:

Sempre lembrando que Deus é nosso guia e senhor e, portanto, nada teria acontecido sem seu amparo. Tenho como intercessora Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira da Amazônia, cujo nome inspirou meus pais ao me batizarem.

Agradeço sinceramente a uma pessoa que me ensinou a ser forte, a lutar e conquistar meu espaço no mundo, o pai de meus filhos Miguel Reginaldo, já falecido.

Devo agradecer e homenagear também o Conselho Regional de Farmácia do Pará, na pessoa de seu presidente, Dr. Daniel Jackson, assim como a todos os colegas conselheiros com quem tenho a honrar de dividir a plenária. Sou atualmente Conselheira titular do CRF Pará.

Minha amada família.

Tenho por nascimento 7 irmãos, Izan, Ivanovich, Waldyr, Walmyr, Walcyr, Irandy e Idarmes, filhos de Alberto e Eunice, meus pais.

Vocês significam muito na minha vida e sabem disso. O amor que tenho por cada um de vocês é inabalável e verdadeiro.

Suas esposas se transformaram em minhas irmãs e seus filhos em filhos do meu coração. Todos são muito amados

Na realidade essa conta de irmãos está incompleta pois o número se estende a mais de dez quando junto meu coração para completá-la. Tenho uns primos que são irmãos, no amor e na parceria: O Moreira, o Gervásio, o José Luiz e o saudoso José Antônio, aqui representado também. Obrigada a vocês.

Deixei para o final o agradecimento aos meus três queridos filhos, luzes de minha vida: Helder, Taysa e Erika.

Mas, minha conta também é diferente quando falo de filhos. Não consigo ser precisa.

Quando adolescente eu sonhava ter 5 filhos. Nasceram três, hoje casados e que me deram muitos netos, não sei quantos, pois os dois primeiros viraram filhos: Gabriel e Sophia, que ajudei a criar e que vivem comigo desde o nascimento até o dia de hoje.

Portanto tive os 5 filhos que eu tanto queria.

Meu filho Helder, muito obrigada por ser esse anjo na vida de toda a família.

Taysa, filha linda, lutadora e determinada. Sua personalidade me lembra muito minha irmã Sonia.

Erika, minha pequenina que se tornou uma linda mulher e hoje estudante de farmácia, o que muito me orgulha.

Gabriel, filho-neto, meu parceiro no dia a dia. Cristão fervoroso e cuja fé contagia e me deixa mais certa de que o caminho de Deus é o único a ser seguido.

Sophia, minha princesinha, filha-neta, que acaba de se tornar mãe adolescente. Me deu no dia 10, um presentinho de Deus, chamado Miguel.

Obrigada aos netos muito amados Luan, Sonia, Luma, Mallu, Zaire Filho e o pequeno Alberto.

Eu digo que a verdadeira essência dos filhos de Alberto e Eunice é o amor e desse amor eu fiz minha trajetória. É essa essência que desejo perdurar nesta cadeira.

Nas palavras de Madre Tereza de Calcutá, deixo a mensagem a vocês: **“Deus não perguntará quantas coisas boas você fez na vida e sim quanto amor você colocou naquilo que fez.”**

Muito obrigada à Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia por me aceitarem como membro vitalício.

Obrigada a todos.